

Boletim nº 85 – 14/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 14/07/2020

Terceira onda de Hong Kong: aprender com os erros do distanciamento social e reformular a política de isenção de quarentena, dizem especialistas em saúde

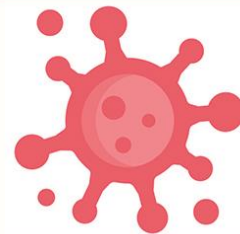
<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3093026/hong-kong-third-wave-learn-covid-19-social>

Hong Kong está enfrentando uma terceira onda de infecções pelo vírus da COVID-19 e recentemente adotou uma série de medidas restritivas, limitando aglomerações em público e o horário de funcionamento de restaurantes. Especialistas em saúde pública avaliam o que deu errado e pedem que o governo disponibilize mais estabelecimentos de isolamento nas comunidades. “Dois erros cometidos recentemente pelo governo causaram os focos de contágio local: as isenções para testes e quarentena para as companhias aéreas e as equipes de cruzeiros que trouxeram muitos casos assintomáticos para a comunidade, enquanto o aumento total da regra de oito pessoas em restaurantes no mês passado também foi uma falha”, avalia David Hui Shu-cheong, professor de Medicina Respiratória na Chinese University. O professor Malik Peiris avalia que o combate ao coronavírus será uma luta de longo prazo, alertando que uma “fadiga” da população frente às medidas de distanciamento social pode ser um problema. “A única maneira de contenção natural do surto é quando há uma proporção suficiente da população que adquiriu imunidade. Isso significa que nosso mecanismo de “supressão e suspensão” terá que continuar até que possamos adquirir imunidade, e a única maneira que pode ser adquirida de forma relativamente rápida e indolor é através da vacinação quando as vacinas estiverem disponíveis”, analisa Peiris, referindo-se à implementação e relaxamento das medidas restritivas.



ESPANHA

EL PAÍS - 13/07/2020



Bogotá e Medellín retomam uma quarentena rigorosa

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-13/bogota-vuelve-a-una-cuarentena-estricta-por-districtos.html>

Desde o final de abril, quando a Colômbia iniciou seu processo de desconfinamento, as infecções por COVID-19 vêm subindo em todo o país, especialmente em Bogotá. Esta semana, frente ao tensionamento do sistema de saúde local, a prefeita Claudia López decidiu retomar uma quarentena rigorosa em alguns distritos da capital. Desde segunda-feira, 13 de julho, mais de 2,7 milhões de habitantes de oito bairros de Bogotá estão em isolamento total até, no mínimo, fim de agosto. "Esta é uma cidade muito grande, com oito milhões de habitantes e já existem sete milhões trabalhando. Estamos tendo uma taxa muito alta de contágio e mortalidade. Um em cada três testes que estamos fazendo em qualquer localidade é positivo", justificou López. Quatorze sindicatos de médicos e cientistas já haviam enviado uma carta ao presidente colombiano demandando o isolamento completo da capital, onde a lotação de leitos de terapia intensiva está em 90%. Esta semana, o prefeito de Medellín, Daniel Quintero, anunciou a implementação de um esquema misto de quarentena, com quatro dias de abertura econômica e três de fechamento total.



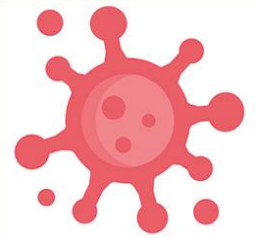
ESTADOS UNIDOS

CNN - 14/07/2020

Miami agora é o epicentro do coronavírus à medida que surgem casos, afirma um especialista

<https://edition.cnn.com/2020/07/14/health/us-coronavirus-tuesday/index.html>

Com mais de 2 mil pacientes hospitalizados e centenas em UTIs, "Miami agora é o epicentro da pandemia", disse um especialista em doenças infecciosas. "O que estávamos vendo em Wuhan - seis meses atrás, cinco meses atrás - agora estamos vendo lá", disse Lilian Abbo, do Jackson Health System, durante uma entrevista coletiva realizada na segunda-feira pelo prefeito do condado de Miami-Dade. Nos últimos 13 dias, o Condado de Miami-Dade viu um aumento impressionante no número de pacientes C19 hospitalizados (68%), no número de leitos da Unidade de Terapia Intensiva em uso (69%) e no uso de ventiladores (109%), informou o governo do condado. Quarenta e oito hospitais da Flórida atingiram sua capacidade de UTI, de acordo com a Agência de Administração de Cuidados de Saúde. "Precisamos da sua ajuda como comunicadores de mídia para ajudar a comunidade a entender que não estamos repetindo a mesma coisa para causar problemas, mas precisamos realmente da sua ajuda", disse Abbo, dirigindo esses comentários aos repórteres. O apelo ecoa os pedidos de alguns outros líderes do estado e de todo o país que viram novos casos dispararem nas últimas semanas, quando os americanos saíram de casa depois de semanas de bloqueios. Quando os estados começaram a suspender as restrições, surgiram rapidamente imagens de festas na piscina, praias lotadas, bares reabertos e celebrações de férias sem distanciamento social ou máscaras faciais. Mais de 3,3 milhões de pessoas já testaram



positivo em todo o país - mas o número real de infecções pode ser muito maior, disseram especialistas, já que pelo menos 40% dos que contraem o vírus não apresentam sintomas, de acordo com uma nova estimativa do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Sem meios de controlar a rápida disseminação do vírus e com milhares possivelmente infectando outras pessoas sem saber, tanto autoridades locais quanto estaduais foram forçadas a repensar mais restrições e, em alguns casos, possivelmente uma segunda rodada de bloqueios. Mais da metade dos estados dos Estados Unidos interrompeu ou reverteu seus planos de reabertura na esperança de impedir uma maior disseminação. O fim da pandemia não está à vista, disse o principal especialista em doenças infecciosas do país na segunda-feira, mas isso não precisa significar uma nova onda de paralisações - desde que as comunidades sigam as regras. À medida que os casos aumentam, os especialistas também estão ligando para que os americanos tomem precauções - e usem máscaras. Mas mais de duas dezenas de estados não têm um mandato de máscara em todo o estado. Os crescentes casos nos Estados Unidos também estão causando um atraso nos resultados dos testes dos laboratórios do país, de acordo com a Quest Diagnostics, fornecedora líder de serviços de diagnóstico. À medida que mais estados anunciam restrições, os líderes da educação também foram forçados a reconsiderar como será o próximo semestre escolar para os alunos. O presidente já disse que está pressionando os governadores a reabrir as escolas, e o departamento de educação da Flórida disse no início deste mês que exigia que as escolas fossem reabertas em agosto, apesar do aumento de casos. Mas, à medida que mais professores e administradores manifestam forte oposição ao retorno à escola - preocupados com a segurança dos alunos e da própria escola -, os distritos de todo o país estão anunciando que num retorno à escola virtual ou, pelo menos, com mais opções aos pais. Os dois maiores distritos escolares da Califórnia anunciaram na segunda-feira que os alunos continuarão aprendendo remotamente quando as aulas começarem no próximo mês. Na cidade de Nova York, o prefeito Bill de Blasio ofereceu opções para instrução presencial parcial no outono. A maioria dos pais dos Estados Unidos diz que seria arriscado enviar seus filhos de volta à escola no outono, de acordo com a edição desta semana do *Axios-Ipsos Coronavirus Index*.

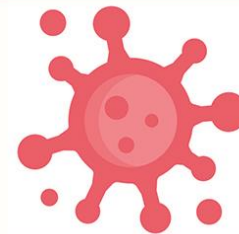


ANSA – 14/07/2020

Grávidas com COVID podem contaminar bebê no útero, diz estudo

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/13/gravidas-com-covid-podem-contaminar-bebe-no-utero-diz-estudo_dea6460f-2971-45fa-b337-3aabc32f270f.html

Após dois casos relatados na Itália, uma pesquisa coordenada pela Universidade de Milão revelou que mulheres grávidas que testaram positivo para o novo coronavírus Sars-CoV-2 podem transmitir a doença



para o feto e até para o bebê recém-nascido. O principal autor do documento, o italiano Claudio Fenizia, enfatizou que os resultados “sugerem fortemente” a possibilidade de uma transmissão intrauterina.

O estudo foi apresentado durante a 23ª Conferência Internacional sobre a Aids organizada na semana passada, pela primeira vez a distância, devido à pandemia. De acordo com “sólidas provas”, analisadas também pela equipe de pesquisadores da Universidade do sudoeste do Texas, em Dallas, liderada por Amanda Evans, a pesquisa poderia ter um impacto positivo na proteção das mulheres grávidas. Apesar dos casos de bebês contaminados serem isolados, os resultados mostram, com mais clareza, a relação entre mãe e filho durante a transmissão. “Numerosos bebês nasceram de mulheres que deram positivo para o vírus Sars-CoV-2, a maioria delas sem doença respiratória ou traços moleculares de positividade do vírus”, comentou Evans.

A pesquisadora afirma que o estudo “é o primeiro a documentar a transmissão intrauterina da infecção durante a gravidez, com base em traços do vírus nas células da placenta fetal”. Ao todo, 31 mulheres grávidas internadas e infectadas foram estudadas. A análise localizou o vírus na placenta, no cordão umbilical e na vagina, além do leite materno. O grupo também encontrou anticorpos da COVID-19 nos cordões umbilicais de várias mulheres e no leite.

No Texas, segundo Evans, um bebê, nascido após 34 semanas de gestação, estava em terapia intensiva tanto por prematuridade quanto por possível exposição ao coronavírus. [...] “É impossível que o desconforto respiratório observado no bebê, uma menina, dependa de sua prematuridade”, observou Evans, lembrando que de fato o bebê foi testado positivo para o vírus entre 24 e 48 horas depois de seu nascimento, precisando de suplemento de oxigênio por vários dias antes de receber alta. A recém-nascida também não necessitou ser intubada.

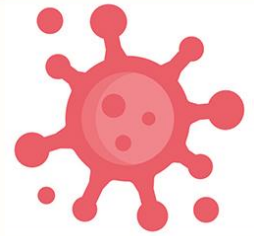
ANSA – 14/07/2020

Austrália acelera produção de vacina anti-COVID, diz jornal

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/14/australia-acelera-producao-de-vacina-anti-covid-diz-jornal_42bc1bfe-105d-4172-b18a-5fc302eabe05.html

A Austrália acelerou a produção da S-Spike, uma nova vacina desenvolvida no país para combater a COVID-19, informou nesta terça-feira (14) o jornal *The Australian*. De acordo com o periódico, a empresa farmacêutica Commonwealth Serum Laboratories (CSL) está se preparando para produzir centenas de milhares de doses do medicamento. Os cientistas da Universidade de Queensland, liderados por Trent Munro, do Instituto Australiano de Bioengenharia e Nanotecnologia, estão prevendo que a vacina estará disponível para uso emergencial em janeiro.

O jornal também informou que o CSL produzirá “vários milhões” de doses do medicamento antes que os testes em humanos sejam concluídos, acreditando que a S-Spike será aprovada nas três etapas do processo até a certificação das autoridades de saúde. A nova vacina australiana é baseada em uma



tecnologia chamada “grampo molecular”, que neutraliza as propriedades infecciosas do vírus e tem a vantagem de poder ser recalibrada para enfrentar possíveis futuras pandemias.

Apenas algumas das cerca de 180 vacinas que estão em desenvolvimento no mundo estão sendo submetidas a testes em humanos, o que coloca a S-Spike entre as mais promissoras.

LA REPUBBLICA – 14/07/2020

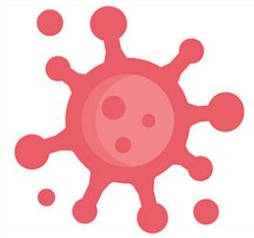
Coronavírus, anticorpos como um boomerang. “Quem se reinfecta tem a forma severa da doença”

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/07/13/news/coronavirus_ipotesi_studio_anticorpi_come_un_boomerang_chi_si_reinfetta_prende_la_forma_severa_-261810914/?ref=RHPPTP-BH-I261869080-C12-P2-S3.4-T1

Ficar doente não é suficiente para se proteger contra uma nova infecção. O coronavírus parece capaz de superar os anticorpos. Essa é a hipótese apresentada por uma pesquisa italiana publicada na revista *BMJ Global Health*, segundo a qual a imunidade adquirida pode não apenas não ser protetora, mas pode até ser contraproducente, favorecendo reinfecções com sintomas mais graves.

O tema da vida útil dos anticorpos anti-COVID é objeto de estudo em todo o mundo, mas até agora ninguém ainda compreendeu se a nova infecção por coronavírus confere ou não imunidade permanente ou se existe o risco de adoecer novamente. O trabalho recém-publicado é o resultado da colaboração entre colegas italianos do Instituto de Recuperação e Cura de Caráter Científico (IRCCS, em italiano) Burlo Garofalo, de Trieste, e ex-colegas da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres. “Nós nos inspiramos nesta pesquisa observando o progresso da doença, em particular a alta transmissibilidade e a taxa de casos graves em geral entre os profissionais de saúde, incluindo jovens na Itália e na China, como é o caso do médico chinês de trinta anos de idade da Wuhan, falecido e a partir de quem tudo começou”, explica Luca Cegolon, médico epidemiologista do Ausl 2 de Marca Trevigiana, em Treviso, e primeiro signatário da obra. O baixo risco de COVID-19 grave entre crianças com menos de 10 anos de idade também levou os pesquisadores a refletir. “As crianças inevitavelmente têm menos anticorpos que os adultos e os idosos, tendo sido menos expostos a agentes infecciosos ao longo de suas breves vidas e isso pode explicar por que são mais protegidos”, observa Cegolon.

O Sars-Cov2 pertence à família dos coronavírus humanos. Existem 7 tipos diferentes, 4 dos quais causam síndromes respiratórias leves (o resfriado comum). “Todos eles são conhecidos por causar reinfecções, independentemente da chamada imunidade humoral, ou seja, a que você adquire quando fica doente desenvolvendo anticorpos”, explica Cegolon. Para as cepas mais perigosas do coronavírus, Mers-CoV e Sars-CoV, um fenômeno imunológico conhecido como Aprimoramento Dependente de Anticorpo (Ade, em inglês) foi identificado e reconhecido, desencadeado por reinfecções. “Na prática não apenas a imunidade adquirida parece não proteger contra reinfecções por coronavírus, mas pode até se



tornar um bumerangue, aliando-se ao vírus mesmo durante infecções secundárias para facilitar seu ingresso nas células, suprimir a imunidade inata e desencadear ou amplificar uma reação inflamatória importante no organismo”, explica o epidemiologista. Na prática, se fosse uma nova onda, uma pessoa que tenha pego em março, no outono, poderia ficar doente de novo.

Segundo pesquisadores italianos, naqueles que já adoeceram, o anticorpo preexistente seria capaz de sobreviver e criaria uma resposta inflamatória multiplicada por uma redução da resposta inata. [...] Um estudo chinês publicado na *Nature Medicine* registrou uma queda rápida nos níveis de anticorpos (2 ou 3 meses após a cura da COVID-19) no plasma de pacientes sintomáticos e de pacientes com sintomas leves ou inexistentes. Mas as ideias ainda não estão completamente claras, também porque nesta fase - pelo menos na Itália - os casos são muito poucos. "Tanto em nosso país quanto na Grã-Bretanha estudos sorológicos estão sendo preparados para verificar se os anticorpos protegem contra infecções ou não. Essas são pesquisas que se concentram principalmente nos profissionais de saúde, porque o vírus corre mais nos hospitais, tanto porque estamos doentes e porque são ambientes fechados", afirma Cegolon - Segundo pesquisadores italianos, o mecanismo de Ade na COVID-19 poderia ser desencadeado também por infecções da parte de outros vírus/coronavírus respiratórios, como os do resfriado e da influenza. [...]

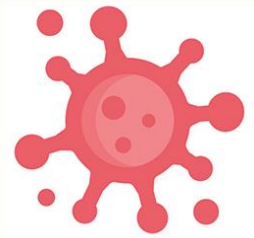
A hipótese do estudo italiano suscita alguma preocupação também em relação à eficácia das vacinas, nas quais se depositam grandes esperanças. "Para nenhum coronavírus, já foi possível produzir e comercializar uma vacina eficaz até o momento, nem mesmo para as mais temíveis, como Sars-CoV-2, que causam síndromes respiratórias agudas graves. São os casos do Coronavírus Respiratório do Oriente Médio (Merc-CoV) e o Sars-CoV que causou a famosa epidemia chinesa em 2003", observa Cegolon. Por quê? O mecanismo que impediu sua produção até agora ainda não está claro: "Mas certamente a imunidade humoral, isto é, os anticorpos produzidos após uma primeira infecção não parecem ter um papel protetor. E, de fato, os coronavírus são conhecidos por causarem reinfecções, independentemente da imunidade adquirida", declara Cegolon.

LA REPUBBLICA – 14/07/2020

A estratégia da Europa: “Agora a vacinação em massa. Nunca mais novos *lockdowns*”

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/07/13/news/la_strategia_dell_europa_ora_vaccini_di_massa_mai_piu_nuovi_lockdown_-261863497/?ref=RHPPTP-BH-I261869080-C12-P2-S4.4-T1

É uma corrida contra o tempo. A Europa se prepara para enfrentar uma eventual segunda onda pandêmica no outono com um plano para evitar “em favor do interesse geral” um novo *lockdown* total, como o que paralisou o continente de março a junho. Para tanto, amanhã a Comunidade Europeia pedirá aos governos para “aproveitarem o tempo à disposição” e aprofundarem medidas específicas para conter o vírus, contando com prazos de ações para serem tomadas nos meses de julho, agosto e setembro. À frente dos procedimentos recomendados está a proteção dos grupos mais vulneráveis, o



fortalecimento dos sistemas de saúde, a capacidade de isolar rapidamente possíveis surtos com áreas vermelhas identificadas e isoladas e, acima de tudo, promover uma vacinação generalizada e antecipada contra a gripe sazonal que, se somada a um regresso do coronavírus, teme-se que iria perturbar os sistemas de saúde nacionais, mergulhando o continente de volta ao confinamento em massa.

Não é por acaso que ontem a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, ao final do encontro bilateral com o primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, afirmou: "Devemos absolutamente evitar uma segunda onda de COVID". A fala da chanceler alemã é uma luz verde para o que a alemã Ursula von der Leyen presidente da Comissão da União Europeia (UE), apresentará amanhã em Bruxelas, visando precisamente evitar a recorrência de infecções, como solicitado pela própria Merkel, juntamente com Emmanuel Macron e outros líderes europeus, em junho.

Como premissa, Bruxelas explicará que "o vírus ainda circula, há surtos regionais no nosso continente e um número crescente de casos diários a nível mundial: a pandemia só terminará quando estiver sob controle em todo o planeta". Para a Comissão, agora que temos mais (mas não total) conhecimento do vírus "temos de aprender as lições do passado e permanecer altamente vigilantes, utilizando este período de baixas infecções para reforçar a nossa preparação e para preparar planos de resposta coordenados contra novos surtos". Em suma, estão olhando para o outono europeu.

O plano é detalhado, com dezenas de medidas técnicas, e visa estabelecer "um sistema rápido de identificação de novos casos e resposta imediata para conter e isolar surtos". Por esta razão, a UE recomenda que se aumente a capacidade de testar a população, de detectar os infectados com aplicações, de reforçar a saúde com unidades de cuidados intensivos, reservas de medicamentos e proteção pessoal. [...] Tudo porque "os surtos devem ser imediatamente contidos para evitar a propagação de infecções". Além disso, "aumentar a capacidade e a velocidade das medidas locais de mitigação, como o isolamento de algumas áreas".



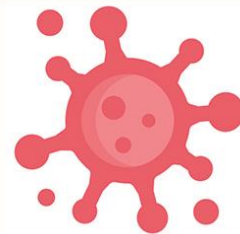
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 13/07/2020

"Rastro" do novo coronavírus pode prolongar o sofrimento por meses

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/13/world/science-health-world/long-tail-coronavirus/#.XwxneyhKjIU>

Um estudo recentemente publicado no periódico *JAMA Network* observou a recuperação de 143 pacientes de COVID-19 após sua alta hospitalar na Itália. O resultado obtido pelos pesquisadores foi que, 60 dias após a infecção, 87% das pessoas ainda sofriam com ao menos um sintoma da doença, sendo fadiga e dificuldades respiratórias os mais frequentes. O professor Tim Spector, do King's College London, lançou em março um aplicativo para *smartphone* como parte de um projeto de monitoramento



de sintomas de pacientes recuperados do novo coronavírus. Até agora, mais de 4 milhões de pacientes do Reino Unido e de outros países informaram seus dados; um em cada dez ainda manifesta sintomas depois de 30 dias da infecção, e vários pacientes permanecem doentes por meses. Spector chama atenção para a variedade de sintomas desencadeados pela doença: "Há pessoas apenas com problemas de pele. É provável que haja pessoas apenas com diarreia e dor no peito. É realmente muito incomum". 19 sintomas diferentes já foram identificados pelo aplicativo. Após a alta hospitalar, muitos pacientes podem necessitar de cuidados médicos contínuos para tratar danos aos órgãos, lesões sofridas durante a oxigenoterapia invasiva ou estresse pós-traumático.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN – 14/07/2020

Plano de máscaras inglês ajudará a combater a alta taxa de mortalidade por COVID para funcionários de lojas

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/14/english-mask-plan-will-help-tackle-high-covid-death-rate-for-shop-staff-matt-hancock>

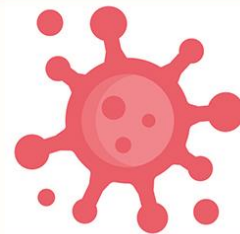
O uso obrigatório de máscaras protegerá os vendedores que podem ter até 75% mais chances de morrer de coronavírus do que a população em geral, disse Matt Hancock. O secretário de Saúde disse que a decisão de tornar obrigatórios os revestimentos faciais para compradores na Inglaterra a partir de 24 de julho protegeria os comerciantes e tranquilizaria as pessoas. "Queremos dar às pessoas mais confiança para fazer compras com segurança e melhorar a proteção para quem trabalha em lojas", disse ele. As lojas terão o poder de recusar a entrada a clientes que não usam máscara e chamar a polícia se os compradores se recusarem a cumprir. Multas de até 100 libras esterlinas podem ser emitidas, mas Hancock disse que seria um "último recurso". "Usar uma cobertura de rosto não significa que podemos ignorar as outras medidas tão importantes para retardar a propagação do vírus - lavar as mãos e seguir as regras de distanciamento social", disse ele.

THE GUARDIAN – 14/07/2020

Especialistas britânicos temem até 120 mil mortes por COVID-19 neste inverno

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/14/action-to-stop-winter-covid-19-second-wave-in-uk-must-start-now>

A Grã-Bretanha deve iniciar "intensos preparativos" para uma segunda onda de coronavírus que possa matar até 120 mil pacientes hospitalizados no pior cenário, alertaram especialistas. Médicos e cientistas convocados pela Academia de Ciências Médicas disseram na terça-feira que, sem uma ação urgente,



um ressurgimento de casos neste inverno poderá sobrecarregar o Serviço Nacional de Saúde (NHS) quando os serviços já estiverem ampliados por causa da gripe e outras pressões sazonais. Os especialistas foram contratados por sir Patrick Vallance, principal consultor científico do governo, para modelar um "piores cenário possível" para a COVID-19 neste inverno. O relatório, que foi compartilhado com ministros e autoridades locais de saúde, pede esforços imediatos para se preparar para uma segunda onda. Compilado por 37 especialistas, o relatório enfatiza que o pior cenário não é uma previsão do que provavelmente acontecerá, mas uma descrição de como o surto pode evoluir se as infecções ressurgirem e pouco for feito para preparar o NHS e os serviços de assistência social. "A modelagem sugere que as mortes poderiam ser maiores com uma nova onda de COVID-19 neste inverno, mas o risco disso acontecer seria reduzido se agirmos imediatamente", disse Stephen Holgate, presidente do grupo de especialistas e professor de imunofarmacologia da Universidade de Southampton. "Com um número relativamente baixo de casos do COVID-19 no momento, essa é uma janela crítica de oportunidade para nos ajudar a preparar o pior que o inverno pode causar para nós". A modelagem sugere que as internações e os óbitos atingissem o pico em janeiro e fevereiro de 2021 com um número semelhante de óbitos como na primeira onda. A modelagem exclui mortes em casas de repouso e na comunidade, não assume nenhuma intervenção do governo para impedir a transmissão e não leva em consideração o uso de dexametasona. Outras modelagens no relatório mostram segundas ondas menos graves que podem levar a 1.300 ou 75 mil mortes entre setembro de 2020 e junho de 2021 se o valor de R subir para 1,1 ou 1,5, respectivamente. O relatório pede uma grande campanha de informação pública no outono para incentivar as pessoas a impedir a propagação do vírus. Hospitais e casas de repouso precisarão de melhores suprimentos de equipamentos de proteção individual (EPI), ampla capacidade de teste e zonas livres de COVID-19.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>